**PANCITOPENIA TRANSITÓRIA INDUZIDA POR**

**PARVOVÍRUS B19 EM CRIANÇA PORTADORA DE ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA**

Ana Caroline Satis Lisboa Chaves- Curso de Farmácia

Luana Medrado Lopes- Curso de Farmácia

Mayhana Alves dos Santos- Curso de Farmácia

Priscila dos Santos- Curso de Farmácia

Thais Jaqueline Gonzaga- Curso de Biomedicina

Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chaves:** Esferocitose, Pancitopenia, Parvovírus B19 e Transfusão Sanguínea.

A esferocitose hereditária é considerada uma anormalidade intrínseca que acomete o eritrócito, o que é caracterizado como defeito na membrana eritrocitária, sendo que pacientes com essa característica ou com outras anemias são mais suscetíveis a parvovirose. O Parvovírus B19 pertence à família *Parvoviridae* e aos gêneros *Parvovírus, Dependovírus* ou *Erytrovirus* sendo este último o que possui maior tropismo pelas células eritróides humanas. Essa doença é mais comum na infância, acometendo com mais frequência, crianças de 4 a 10 anos, preferencialmente no final do inverno e na primavera e adultos que adquiriram a virose devido ao contato com crianças em âmbito escolar. Quando há sintomas, pode ocorrer eritema infeccioso (principalmente em crianças), dores nas articulações, artropatia aguda, principalmente nos joelhos e tornozelos, podendo ser de forma simétrica ou assimétrica, erupções cutâneas, febre e erupções purpúricas nas mãos e pés. Caso essa parvovirose persista, pode haver o desencadeamento de crise aplástica transitória, aplasia crônica de células vermelhas, significando uma diminuição considerável da produção de células eritróides. A sua transmissão acontece pelo contato com secreções respiratórias, transmissão vertical, acidentes com materiais perfuro cortantes com sangue ou por transfusão sanguínea. O Parvovírus também pode alterar outras linhagens medulares, série branca e plaquetas, podendo haver graus de leucopenia e trombocitopenia, caracterizando uma pancitopenia. A contagem de reticulócitos baixa em paciente com anemia hemolítica hereditária indica uma possibilidade de crise aplástica transitória por Parvovírus B19, já um aumento da contagem de reticulócitos indicaria uma possível falha da medula óssea do paciente. Por causa da esferocitose hereditária pode ser necessária a utilização de transfusão de sangue como parte do tratamento. Com isso, alguns agentes infecciosos podem ser transmitidos por doadores aparentemente saudáveis e assintomáticos, infectando os receptores do sangue doado. Para que haja uma transfusão segura são necessários alguns exames no sangue doado à procura de anticorpos IgM e IgG específicos que podem ser determinados a partir de alguns exames sorológicos como quimioluminescência ou imunofluorescência, radioimunensaio e ELISA. Testes de IgM podem ser difíceis de interpretar, pois altos níveis de viremia em pacientes com infecção aguda, normalmente causam complexos anticorpo- vírus, acarretando em um resultado falso-negativo. Por este fato, podem ser aplicadas melhores ferramentas de diagnóstico, como, reação em cadeia da polimerase (PCR) ou tecnologia alternativa de amplificação do ácido nucleico de ensaio (NAT). Em alguns países da Europa, o NAT é utilizado para detecção de Parvovírus B19 antes de transfusão sanguínea, mas atualmente no Brasil ainda não é utilizado para este fim. Para realização deste trabalho tomou-se por base as etapas propostas por Charles Maguerez por meio do Método do Arco, ou Metodologia da Problematização, aliada à Revisão Integrativa. A problematização, através do Arco de Charles Maguerez, são compostas por cinco etapas: observação da realidade em que foi possível conhecer um tema muito presente no cotidiano e assim buscar a compreensão do mesmo e definição do problema que irá ser abordado, pontos- chave que consiste nas variáveis que determinam a situação, teorização onde buscou-se embasamento teórico do assunto abordado, hipóteses de solução sugerindo soluções e aplicação à realidade. E a revisão integrativa é um método de pesquisa utilizado para a Prática Baseada em Evidências (PBE) com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado assunto, tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada. Portanto, no protocolo de transfusão sanguínea no Brasil, não é realizado exames específico para o Parvovírus B19, recomenda-se que seja incluído no NAT e na triagem perguntas referente a doenças virais, dando enfoque em doenças transmissíveis pelo sangue. Outra hipótese, é a conscientização da população e profissionais da saúde sobre esta patologia, esclarecendo sua agressividade e cuidados, mostrando o básico para a orientação em escolas e creches. No caso da transfusão sanguínea, primeiramente deveria ocorrer uma triagem com perguntas sobre as doenças virais e a inclusão no exames de NAT. Para a conscientização da população e profissionais da saúde, uma campanha intensiva com panfletos, palestras ou até mesmo propagandas curtas por parte do Ministério da Saúde no horário nobre de Televisão. Em diversos países a análise das bolsas de sangue são feitas para diversas doenças, incluindo o Parvovírus B19, mas no caso, o Brasil é uma exceção, pois o NAT (Ácido Nucleico de Ensaio) é realizado somente para algumas patologias, excluindo a parvovirose. A partir das análises dos artigos que relacionavam a esferocitose hereditária, Parvovírus B19 e transfusão sanguínea, pode-se perceber que o paciente do caso clínico, que serviu de base para a nossa pesquisa, pode ter contraído o vírus através de uma transfusão de sangue.